



MUDI E A INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE POR MEIO DE AÇÕES DE DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO CIENTÍFICA

Bruno Henrique Soares Napoleão (DBI/UEM)

Guilherme Felipe de Figueiredo (DBI/UEM)

Kauany Alexandre de Souza (DBI/UEM)

Ana Paula Vidotti (DCM/UEM)

ra136672@uem.br

1. Resumo

O papel do Museu Dinâmico Interdisciplinar da Universidade Estadual de Maringá (MUDI/UEM) na educação não formal é fundamental, complementando o ensino tradicional e a educação informal ao oferecer experiências práticas e interativas que ajudam a aprofundar a compreensão dos conceitos científicos de forma significativa. O MUDI permite que os visitantes, de diferentes faixas etárias e contextos sociais, interajam diretamente com fenômenos científicos, tornando o aprendizado mais dinâmico, acessível e envolvente. A flexibilidade do museu em adaptar suas abordagens educacionais às necessidades específicas de um público diversificado é crucial para seu impacto educativo. Os dados de visitas entre fevereiro e março de 2024 revelam que o museu atrai uma ampla gama de visitantes – 1.146 no total, evidenciando sua relevância e o impacto positivo na educação científica. Ele não só facilita o aprendizado prático, mas também promove o desenvolvimento profissional dos mediadores e contribui para uma sociedade mais informada e consciente.

Palavras-chave Educação não formal, Museu de ciências, Divulgação científica



2.Introdução

A educação formal, predominantemente ministrada em salas de aula tradicionais, frequentemente enfrenta desafios para oferecer aos alunos experiências práticas que complementem e aprofundem a teoria ensinada. Conteúdos que demandam uma maior interação e visualização muitas vezes permanecem abstratos e difíceis de serem completamente compreendidos no ambiente escolar convencional. Essa lacuna no aprendizado prático pode resultar em uma compreensão superficial dos conceitos, limitando o potencial educativo dos estudantes (JACOBUCCI, 2008).

Nesse contexto, o MUDI se destaca como um espaço essencial de ensino não formal, diferente das salas de aula tradicionais, oferecendo uma abordagem prática e interativa que enriquece significativamente o processo educativo. Ao proporcionar um ambiente onde os alunos podem ver, tocar e experimentar diretamente os fenômenos científicos, o museu facilita uma compreensão mais profunda e envolvente dos conteúdos. Esta interação direta com os materiais didáticos torna o aprendizado mais dinâmico e acessível (MARANDINO, 2018).

A importância do MUDI transcende a simples exposição de conteúdos científicos. Ele serve como uma ponte vital entre a teoria e a prática, permitindo que os visitantes, desde crianças até adultos, explorem e compreendam a ciência de uma maneira que dificilmente seria possível em um ambiente escolar tradicional. Além disso, o MUDI não está sujeito às regulamentações formais das instituições de ensino, o que permite uma maior liberdade na escolha dos materiais e métodos utilizados, criando uma experiência educacional única e adaptada às necessidades de cada grupo de visitantes (JACOBUCCI, 2008).

O MUDI recebe uma ampla variedade de visitantes ao longo do mês, incluindo alunos do ensino fundamental e médio, grupos de terceira idade, ONGs, programas de educação para jovens e adultos (EJA) e até turmas de graduação da UEM. Essa diversidade exige dos mediadores uma capacidade de adaptação constante nas explicações e abordagens, ajustando a linguagem e o nível de detalhe conforme o público. Devido a ampla quantidade de ambientes presentes no museu, não só o público constantemente é estimulado e ficam interessados a cada visita, quanto os mediadores também devem estar preparados e serem



capazes de prender essa atenção da visita, promovendo um desenvolvimento mútuo entre monitor e a comunidade.

3. Desenvolvimento e resultados

No MUDI a oportunidade de interagir com um público diversificado, que inclui desde alunos do ensino fundamental e médio até grupos de terceira idade, ONGs e programas de educação para jovens e adultos (EJA) enriquecem a experiência dos visitantes, mas também ampliam o horizonte dos mediadores em formação. Estabelecendo uma via de mão dupla para o conhecimento do público e seu autoconhecimento, o mediador deve estar apto para modificar e interagir nas formas de ensino e aprendizado para diferentes públicos. Essa didática é elaborada justamente para proporcionar um encontro entre ciência e sociedade, de maneira que todos possam acessar e compreender os conhecimentos científicos de forma simples, dinâmica e divertida (JACOBUECCI, 2008).

A diversidade de visitantes no museu desafia a adaptação das abordagens educacionais constantemente. Cada grupo tem suas características e necessidades específicas, exigindo uma grande flexibilidade e criatividade na forma como os conteúdos científicos são apresentados. Além disso, o MUDI exerce um papel crucial na propagação da ciência brasileira, despertando o interesse pela ciência em indivíduos de todas as idades, promovendo uma educação pública de qualidade. Ao proporcionar uma experiência interativa e envolvente, os visitantes se sentem capazes de compreender e valorizar a ciência, o que é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais informada e crítica.

Para compreender o alcance do MUDI no ensino presencial não formal, analisando a tabela de visitas agendadas de fevereiro a março de 2024, foi possível notar a variedade dos visitantes que vão ao museu, bem como a quantidade: fevereiro e março de 2024, 1146 pessoas visitaram o MUDI de forma agendada - 217 pessoas vieram devido agendamento de unidades de ensino particulares e 929 de instituições públicas. Dentre essas 1146 pessoas, 784 compareceram devido agendamento de escolas, e 362 de instituições diversas, como Ensino Superior, Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Educação de Jovens e Adultos (EJA), entre outras, além de outras 567 pessoas de



fora de Maringá.

Dessa forma, é perceptível a importância de um museu de ciências na educação e cultura, visto que na análise de apenas 2 meses foi possível perceber a quantidade de pessoas de instituições distintas que tiveram a possibilidade de aprender ciências de forma prática, dinâmica e interdisciplinar (PEREIRA, 2010).

4. Considerações finais

Levando em consideração o número de pessoas atendidas pelo MUDI em um período de 2 meses (1146) é possível entender a importância das ações de divulgação e popularização do conhecimento científico realizadas pela equipe na formação de pessoas, conhecimento, desenvolvimento social, cultural e artísticos, não só relacionadas com os ambientes do museu, mas com outras áreas da ciência. A partir das diversas interações com os visitantes, é claro que o MUDI desempenha um papel vital na educação não formal. Ele não só complementa o ensino tradicional, mas também inspira o desejo de aprender e explorar o conhecimento científico, bem como a formação profissional dos mediadores futuros educadores.

Referências

MARANDINO, A. C. T. L. M. **Alfabetização científica, criança e espaços de educação não formal: diálogos possíveis.** Educação e Pesquisa, Brasil, v. 44, n. 1, p. 1-1, set./2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/C3jHPnH8nQ47vp6fQ7mrdDb/?lang=pt>

PEREIRA, A. **Educação e Museus: A Contribuição dos Museus de Ciências para o Ensino de Ciências.** Editora Cortez. 2010. Disponível em https://www.unirio.br/ppg-pmus/copy_of_marcele_regina_nogueira_pereira.pdf

JACOBUECCI, D. F. C. **Contribuições de espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica.** Em extensão, 2008. Disponível em:



<<https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20390>